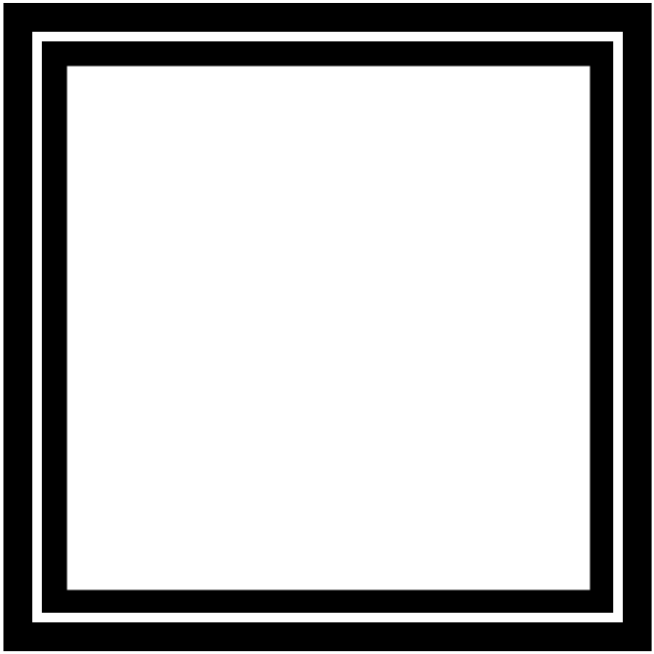

Paloma

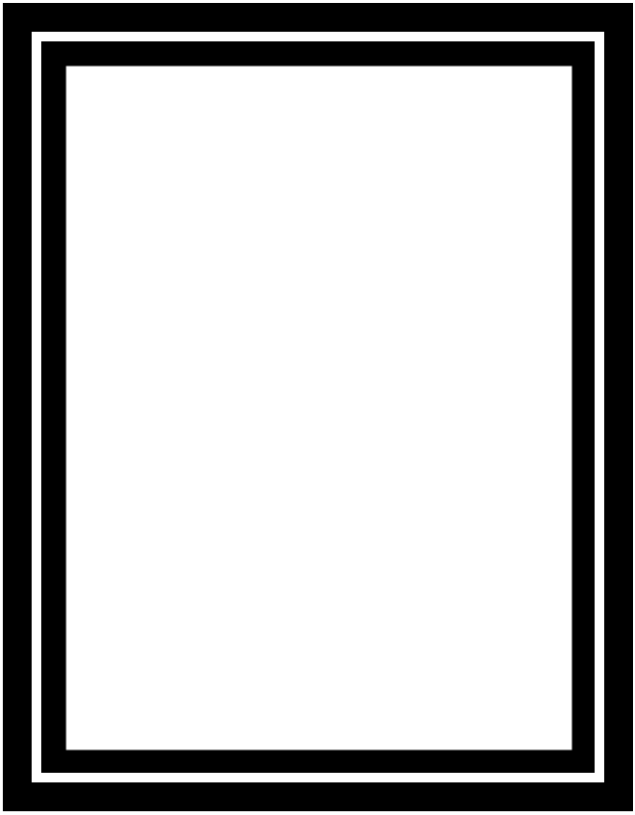

Kátia

Kátia Cristiane Silva não se importou em expor sua vida para que eu escrevesse a história de sua filha Paloma Monique. Vocês irão aqui constatar o que é um amor de mãe por sua filha. Um amor que não se mediu esforço e dedicação. A história real mais incrível que já conheci. Esse livro foi feito com relatos reais de Kátia, Lucas, filho de Paloma, familiares, amigos algumas outras pessoas que conhecem a história e vieram confirmar todo o desenrolar do verídico caso entre mãe e filha.



Lucas Fernando Monteiro

Dedico esse livro a Lucas, filho de Paloma por ter me ajudado a escrever a história de sua mãe e vovó. Lucas saiba que sempre o admirei pela força e coragem naqueles corredores do Hospital São Camilo onde te conheci. Eu às vezes tinha vontade de me aproximar, porém não teria palavras para confortá-lo. Conte sempre comigo e espero que cresça um grande homem para sua mãe orgulhar-se de você, aliás, ela sempre se orgulhou, tenho certeza.



Kátia Cristiane da Silva

Kátia, o que falar de uma mãe como você? Mãe coragem, batalhadora, dedicada, amorosa, que lutou pela vida da filha e seu bem estar até o último momento em que te permitiram. Admiro-te e respeito demais toda sua trajetória e quero te agradecer pela confiança que em mim depositou para ter a honra de fazer esse livro tão lindo e emocionante. Obrigada Kátia. Todo meu respeito e carinho por você!

Seu nome é Kátia Cristiane Da Silva. Tinha sete anos de idade, foi quando tudo começou. Ela era uma menina triste, não tinha nenhum brinquedo, nem uma boneca, seus pais não tinham condições financeiras, eram oito irmãos. Seu irmão Rubéns que era muito trabalhador, o segundo de seus sete irmãos, comprou-lhe a boneca papinha que na época era muito cara, ela só tinha essa, mas ficara muito feliz com o presente. O tempo foi passando e todos os irmãos mais velhos foram casando ficando apenas Kátia e seu irmão caçula Marcelo. Seus pais mudaram-se para Ubatuba deixando-a aos cuidados de um de seus irmãos casados e sua vida mudou para pior, vivendo então um pesadelo. Seu irmão começou a beber e descontava toda sua raiva nela, espancando-a todo o momento. Kátia nessa época estava com dez anos e não entendia o porquê fora deixada com aquele irmão que parecia odiá-la sem motivos, pois cuidava da casa dele, cozinhava, cuidava das filhas dele, tudo por um prato de comida. Apesar de sentir que algo estava errado, ela aceitava essas atitudes por não conhecer outra vida. Ele não permitia que Kátia namorasse. Ela estava com quinze anos e não tinha até então conhecido nenhum rapaz. Conheceu um, mas esse a maltratava sentia muito ciúmes, uma verdadeira obsessão por Kátia. Um dia seu irmão a levou para São José dos Campos em uma sauna onde ele vendia roupas, ele a deixou sozinha, ela ficou desesperada. Sua cunhada Daniela, casada com Geraldo que era recepcionista dessa sauna não aprovou isso e a levou para um dos quartos vazios e a deixou lá até o término de seu expediente, só que a dona da sauna não deixaria aquela garota em um quarto, sem obter lucro. Quando Kátia percebeu um homem adentrando o seu esconderijo...

Não posso aqui narrar o que aconteceu esse dia com Kátia, se foi horrível para eu ouvir, imagino para ela contar. Nosso leitor também não precisa ler, ele saberá entender o horror ao qual Kátia fora obrigada a passar. Desde esse dia então, sua vida não foi a mesma.

Kátia mais tarde ficara sabendo que seu irmão havia "vendido sua "virgindade" para a dona da sauna. Passaram alguns meses e seus pais voltaram a morar em Taubaté. Ela passou a morar novamente com eles. Com dezessete anos Kátia conheceu Décio e logo engravidou dele. Quando seu irmão ficou sabendo, queria que Kátia abortasse. Ele não permitia que Décio se aproximasse e este também se acovardou quando Kátia lhe pediu ajuda. Mesmo apaixonado por ela, ele a deixou. Décio sofreu pressão de seu irmão e desapareceu. Na verdade ele também não queria a gravidez, estava fazendo faculdade e o bebê poderia vir a atrapalhar sua vida. Seus pais também queriam o aborto e Kátia se viu só e desamparada. Nesse tempo os pais dela resolveram retornar a Ubatuba e só levaram o irmão caçula afirmando que a casa tinha apenas dois cômodos e não caberia Kátia e sua gravidez. Kátia esse tempo sonhava apenas com uma vida normal, ter uma casa um emprego enfim. Nada disso aconteceu e se viu obrigada a voltar para a casa de seu irmão. Ele e a esposa trabalhavam fora e ela voltou a cuidar da casa e das filhas deles. Não fez Pré Natal e somente no último mês de gestação que uma amiga pagou um ginecologista particular para ela. Seu irmão começou a falar sobre adotar seu bebê, que quando nascesse ele registraria em nome dele e sua mulher. Sem ter conhecimento de leis aceitou achando que seria uma segurança para a pequena Paloma que acabara de nascer. Linda com belos olhos verdes por quem Katia apaixonou-se perdidamente.

No dia da audiência no fórum, seu irmão chamou seu pai por Kátia ser menor de idade ainda, precisaria do aval do pai deles. Kátia pressentia algo errado e seu coração pedia para não ir ao fórum. Não tinha mais saída, teve que ir. Seu irmão notou a indecisão dela e a ameaçou de que se desistisse, teria que sumir da casa dele. Ela então falou que assinava qualquer coisa, desde que eles permitissem ela viver ao lado de sua filha. Passou um tempo e as coisas foram tomando rumos diferentes. Sua cunhada começou a sentir muito ciúmes de Kátia com Paloma e um dia seu irmão bebeu muito e começou a bater em Kátia. Ele a expulsou embaixo de uma chuva tremenda. Paloma ficou com eles com apenas quarenta dias de vida. Ele e sua esposa fizeram isso calculadamente, esperou o resguardo terminar para expulsar Kátia de casa. Havia a amiga de seu irmão que não apoiava isso e Kátia foi pedir abrigo em sua casa ela teve uma idéia para reaver sua filha. Tramou então o rapto de Paloma. Seu irmão Geraldo e Cida resolveram ajudá-la. Cida deu algum dinheiro para Kátia fugir e Geraldo seqüestrou Paloma. Depois que Kátia foi expulsa da casa do irmão, ele e a esposa deixaram as filhas e Paloma, aos cuidados de Mary que era também madrinha de Paloma. Geraldo era namorado de Mary e foi visitá-las um dia e raptou Paloma. Katia agradeceu a Cida e Geraldo pela ajuda e fugiu. Pediu carona e guardou o dinheiro para o leite da filha. Chegou a São Paulo. Kátia tinha uma amiga de infância Suzana que acompanhou toda sua vida. Suzana estava morando num cortiço e foi a ela que Kátia pediu abrigo. Suzana trabalhava como diarista e logo arrumou outras casas para Kátia limpar. Elas dividiam os dias de faxina para cuidarem de Paloma. Os dias que Kátia ia, Suzana ficava com a neném e o dia que Suzana ia Kátia ficava. Paloma estava com quatro meses, Katia e Suzana juntaram algum dinheiro para pagar um advogado e tirar Paloma pela lei de seu irmão.

O processo estava demorando muito e Paloma já estava com seis meses. Kátia perdeu o serviço decidiu então voltar a Taubaté e procurou seu outro irmão para pedir ajuda. A esposa dele então falou que mandaria ela com Paloma para o Rio de Janeiro para ficar lá escondida na casa de seus pais. Chegou lá, mas ao saber que ela estava foragida com a criança, eles a denunciaram no juizado de menores e ficaram sabendo que ela estava sendo procurada por seqüestro de menor. Katia então quando soube da denuncia, fugiu novamente para Taubaté já que seus pais acabaram de voltar para lá e então ela foi pedir socorro. De nada adiantou. Seu irmão pediu aos pais que entregasse Paloma. Ele lembrou ao pai que foi o responsável por assinar o papel de adoção de Paloma por Kátia ser menor de idade e que então o pai cumprisse o combinado. O senhor Geraldo então não teve alternativa e prometeu que iria entregar Paloma. Kátia chorou, implorou, mas de nada adiantou, sua mãe Dona Albertina devolveu Paloma. Passaram-se meses e Kátia chorava todos os dias de sua vida. Às vezes ela ia até o portão da casa de seu irmão na esperança de ver Paloma nem que fosse de longe. Quando Mary, sua cunhada e madrinha de Paloma levava Paloma as escondidas para Kátia ver, era muita felicidade até o dia que seu irmão descobriu tudo e bateu em Kátia e quase bate em Mary também. Kátia não desistia, ia até o portão, apanhava novamente e voltava para casa chorando. Um dia sua amiga Cristina a convidou para deixar o Brasil,.falou que de nada iria adiantar ela ficar a vida toda chorando e que era melhor ela ir trabalhar na Espanha como garçonete que pagavam muito bem. Kátia então viu ai uma possibilidade de juntar dinheiro e voltar para o Brasil para tentar recuperar Paloma. Cristina emprestou dinheiro da passagem para Kátia que ficou de devolver quando recebesse na Espanha. Na Espanha Cristina disse que tinha uma irmã e elas ficariam hospedadas em sua casa até poderem alugar um quartinho .

E para surpresa de Kátia, percebeu que não se tratava de ser garçonete, que não iam para a casa dessa Irmã como Cristina havia falado. Elas foram para um bordel para serem garotas de programa. Kátia então se sentiu mais uma vez enganada e sem dinheiro para retornar ao Brasil. Sua amiga havia a traído, ganhou dinheiro para levá-la para a Espanha. Sem saída Kátia foi garota de programa por aproximadamente um ano. Nesse período procurava outra maneira de ganhar a vida até que conseguiu um trabalho de recepcionista em um hotel na Espanha. Conseguiu alugar uma casinha lá, estava se equilibrando novamente e feliz por suas conquistas de trabalho e moradia. Quase todo dinheiro que ganhava mandava para o Brasil para sua mãe, e para Paloma. Seu irmão não falava isso a Paloma, muito pelo contrário, dizia que sua mãe era prostituta em outro País e que estava se divertindo muito e já havia a esquecido. Paloma foi crescendo revoltada com Kátia. Paloma completou doze anos e como estava querendo namorar um garoto que não era do agrado do irmão de Kátia, ele resolveu atender dessa vez o pedido que Kátia já havia feito várias vezes para mandar Paloma a Espanha passar uns dias com ela. Kátia enviou as passagens. Paloma chegou e mãe e filha tiveram uma conversa verdadeira como tudo aconteceu desde que ela nasceu. Paloma compreendeu e ficou feliz ao saber que não era como falaram, que sua mãe não havia a abandonado. Mesmo vivendo um momento maravilhoso ao lado da mãe, Paloma não conseguia esquecer seu namoradinho e quis voltar ao Brasil. Desta vez ela voltou com a certeza que amava a mãe e era recíproco esse amor. Paloma estava estudando na Espanha e Kátia ligou preocupada para a sogra de. Essa a tranqüilizou e disse que nada iria separar o casal. Paloma voltou ao Brasil e logo foi morar com seu namorado e em menos de um ano estava grávida. Os tios não queriam de jeito algum, mas Paloma já estava decidida.

Viveram muito felizes por três anos. Paloma agora conhecendo toda verdade da mãe, estava se dando bem com Kátia e viviam ligando uma para outra ou navegando pela internet. As coisas estavam se encaminhando e Kátia finalmente tinha o amor de sua filha. Katia continuou sua vida na Espanha e estava em paz com Paloma feliz no Brasil. Ela foi promovida em seu trabalho. Foi nessa época que Kátia conheceu Garibaldi seu marido. Eles estavam trabalhando muito para ter condições e voltar para o Brasil e viver perto de Paloma e sua nova família que estava formando com seu marido e o filho Lucas. Katia queria recuperar o tempo perdido que foi obrigada a se afastar de sua filha. Um dia como de costume Katia ligou para Paloma e veio a terrível noticia que Paloma estava internada, fez exames e acusou Leucemia Linfóide Aguda L.L.A. o mundo de Kátia girou, aquilo não poderia estar acontecendo, logo agora que ela tinha conseguido o amor de sua filha, não pensou duas vezes, largou tudo e veio para o Brasil. Seu marido ficou e estava providenciando tudo para mudarem para Buenos Aires e assim ficar mais perto de Paloma. O tratamento de Paloma foi bem sucedido e em um ano Kátia foi para Buenos Aires. Retomou então com o marido a vida e estavam reconstruindo tudo novamente. Um dia Kátia estava em sua lavanderia quando o telefone tocou, era Paloma toda feliz e anunciando sua segunda gravidez. Kátia ficou eufórica afinal ela a um tempo atrás não tinha família e agora tinha o marido, a filha e dois netos, era muita felicidade. Nasceu então Matheus, Paloma estava feliz, mas queria ainda uma menina para se sentir realizada. Passaram dois anos. Nesse período Katia veio ao Brasil algumas vezes visitar Paloma e os netos. Não podia se demorar muito porque tinha negócios junto com seu marido em Buenos Aires. Sempre ajudou Paloma com algum dinheiro, Paloma era vaidosa e não trabalhava fora, não queria deixar seus filhos aos cuidados de terceiros e viver afastada deles.

Não queria que seus filhos passassem pelo que ela e sua mãe haviam passado. Não tinha necessidade, seu marido sustentava a casa. Ele era muito bom com ela e seus filhos. Sua sogra também era como uma segunda mãe. Porem parecia que Kátia não veio mesmo nesse mundo para ser feliz. Dois anos depois Paloma estava novamente doente e para piorar as coisas, estava novamente grávida e dessa vez de uma menina, a menininha com quem tanto sonhou. O marido de Paloma ligou para Kátia dando essa noticia. O mundo desabou novamente e Kátia novamente abandonou o lar, marido e negócios e voou para o Brasil. Durante a viagem Kátia relembrou de toda sua vida, do sofrimento das pessoas más que ela encontrou por seu caminho e chorou muito com as lembranças. Sua filha estava novamente com aquela maldita leucemia e iria precisar dela ao seu lado muito forte. Chegando aqui, ela, o marido de Paloma e uma tia dela estiveram em todos os hospitais de Taubaté e ninguém queria tratar de Paloma, era muito arriscado já que não queria fazer o aborto e os médicos deram apenas 2% de chance de vida para a criança. Paloma chamou sua mãe e falou que se Deus fosse levar sua filhinha que então levaria as duas porque ela se recusava terminantemente a abortar. Acreditava que se Deus havia dado a ela uma menina, era porque ele tinha um proposto. Katia entendeu que nada faria Paloma mudar de idéia. Ela e o marido de Paloma apoiaram sua decisão, notaram que não haveria argumento que a faria mudar de idéia. Os médicos de Taubaté entraram em contato com alguns hospitais de São Paulo, lá em Taubaté nenhum hospital conseguiria tratar de Paloma. Ele conseguiu falar com Doutor

Roberto que se prontificou a tratar Paloma no hospital São Camilo (Pompéia). Viajaram imediatamente para São Paulo e o tratamento começou de imediato. Paloma estava grávida de quase três meses e não havia tempo á perder. Começaram as quimioterapias e Paloma chorava com medo que prejudicasse sua menininha.

Todos os dias uma bateria de exames o médico falava com Kátia que a criança não suportaria as agressões das quimioterapias e os dias foram passando e a criança resistindo, para o espanto da equipe médica que tratava Paloma. Paloma mesmo doente continuava linda, careca e a barriga crescendo e mais linda que nunca. Kátia a achava a grávida mais linda que ela já havia visto. Todos os dias Kátia lia o resultado dos exames de Paloma para ver se algum milagre havia acontecido se aquela doença maldita havia desaparecido. Depois das quimioterapias finalmente a doença ficou em remissão. Mesmo assim os médicos não deram alta para Paloma até o nascimento da criança. Com seis meses de gestação, os médicos fizeram uma cesariana em Paloma e nasceu Ysabelly, linda, cabeluda, porém prematura e muito pequena, era uma verdadeira bonequinha. Kátia que tem uma fé inabalável agradeceu a Deus por sua filha e neta estarem vivas e bem. Paloma mesmo com a doença em remissão, continuou o tratamento por mais um ano esperando um doador de medula compatível. Passado esse ano e nada de encontrar um doador, os médicos pediram para a família começar a fazer os exames necessários para ver se tinha alguém compatível. Pediu a Kátia para chamar o pai biológico de Paloma também. Ele veio e dentre todos os que fizeram os exames, Matheus, o segundo filho de Paloma, seria o doador. Kátia tinha 87% e Matheus 75% porém os médicos optaram por uma medula de criança, ficaram receosos de colocar uma de adulto. Os procedimentos foram administrados e mais uma vez tudo saiu perfeito. Tinha que esperar por quase um ano para fazer o transplante da medula do Matheus